

Falta de opção embaraça governadores

ANDREA DOTI

A aproximação do segundo turno das eleições presidenciais traz para os Governadores o embaraço da definição. Encurralados entre a satisfação dos interesses da política regional e as convicções ideológicas, muitos optaram pelo traçado discreto do muro nesta primeira etapa. O discurso de apoio ao candidato oficial do partido e um trabalho de campanha que chegou quase

sempre a não suar a camisa terão de ser trocados pelo engajamento, ao custo de, ao contrário, assistirem pela janela à passagem nos pastos do Estado da primeira eleição presidencial em 29 anos. A situação da maioria dos Governadores é incômoda.

O rompante da candidatura de última hora do animador de TV Silvio Santos pode, se referendado pelo Tribunal Superior Eleitoral, significar a tábua de salvação para alguns Governadores

entrincheirados por opções anteriores de adversários regionais. O aparecimento surpresa de Silvio no cenário sucessório poderá vir a desafogar as alternativas do maranhense Epitácio Cafeteira que, a exemplo de outros companheiros palacianos, não tinha para onde correr no segundo turno. Os adversários locais haviam-lhe tomado todas as saídas.

Para outros Governadores, contudo, a chegada do animador de TV traz noites de insô-

nia. Apostando no seu bom trânsito com os candidatos chamados de esquerda, o Governador de Goiás, Henrique Santillo, não tinha o que temer: agora, a possibilidade de enfrentar um segundo turno disputado entre Silvio Santos e Fernando Collor de Mello (PRN) lhe aterroriza as noites.

A tomada de decisões à esquerda ou à direita será norteada mais pelo jogo estadual. A entrada de Silvio no páreo é, pois, sintomática. O candidato a

Vice do animador, Senador paraibano Marcondes Gadelha (ex-PFL), precisava se desvencilhar do complicado tabuleiro regional, que lhe atrelava, por falta de opção, ao Prefeito pedetista de João Pessoa, Wilson Braga. Não podia recorrer às hostes de Collor de Mello já ocupadas pelo adversário político, o Governador Tarcísio Burity. Inventou Silvio Santos.

A história não foi diferente no vizinho Piauí. O Governador peemedebista Alberto Silva col-

loriu depois de encontrar-se "espremido" entre o Senador Hugo Napoleão (PFL), que, antes de ajudar a "criar" a candidatura Silvio, brizolara e o Prefeito de Terezina, Heráclito Fortes (PMDB), que monopolizou a campanha de Ulysses Guimarães no Estado. Napoleão buscando trilha própria, sempre de olho nas eleições do próximo ano, optou por assumir, com Gadelha e o Senador maranhense Edison Lobão, a paternidade do fato novo Silvio Santos.